

## Transcrição de Entrevista/Guião

<b>Designação dos blocos</b>	<b>Guião da Entrevista</b>	<b>Observações</b>
<b>-A-</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar sobre o trabalho de investigação no que diz respeito às suas linhas gerais, fundamentando com a interpretação do texto;</li> <li>- Solicitar a colaboração dos docentes realçando a importância do seu contributo para o estudo;</li> <li>- Reafirmar a confidencialidade das entrevistas e das observações a realizar;</li> <li>- As informações sobre o estudo empírico serão fornecidas ao entrevistado, progressivamente consoante a evolução do estudo.</li> </ul>	
<b>Designação dos blocos</b>	<b>Guião da Entrevista</b> <b>Entrevistada A</b>	
<b>-B-</b>	<p>Sexo: Feminino</p> <p>Idade: 59</p> <p>Formação académica: Luanda – instituto de educação e serviço social Pio XII; licenciatura ESSE Lisboa</p> <p>Tempo de serviço: 40 A</p> <p>Tutela: Ministério da Educação</p> <p>Distrito: Lisboa</p> <p>Nível de ensino: pré-escolar</p>	

<b>-C-</b>	<b>1- O que entende por interpretação?</b>
------------	--

<p><b>Interpretação/ Narrativas digitais</b></p>	<p>É eles perceberem o que eu estou a falar com eles... eu trabalho muito a poesia e as artes e conto uma poesia todos os dias, portuguesas como brasileiras e depois há termos que eles nem sempre percebem, por vezes eu explico outras vezes eu conto até ao fim... numa outra vez eu contei uma história que era o “engate da cegonha” eles não sabiam o que era engate então eu contei a história toda e espero que eles cheguem lá sozinhos e é isso que me interessa... faço tipo um brainstorming onde todos os contributos são importantes e assim eles conseguem interpretar a história e o que no início não perceberam.</p> <p>O grupo que está comigo dos 3 aos 5 chegam aos 5 anos e eu já não preciso de dizer nada que eles já sabem o que devem fazer autonomamente.</p> <p>Os grupos heterogéneos são preferíveis para os mais pequenos porque se desenvolve um sentimento de inter-ajuda entre os mais velhos e os mais novos o que por isso facilita algumas aprendizagens.</p> <p><b>2- O que considera que condiciona a interpretação?</b></p> <p>Às vezes o meio... esta escola está mesmo encaixada dentro do bairro e as crianças são todas deste bairro... estes meninos não têm nada em casa, não têm quem lhes explique... quando vêm das férias grandes em Setembro e chegam a zero. Em casa não há nada... não há uma história que se leia, os pais muitas vezes não sabem ler.</p> <p>Houve uma altura em que os meninos levavam histórias... era um projecto de vai e vem e foi um trabalho que se fez com os pais e os livros voltavam... apenas um uma vez não voltou e outro trouxe uma dentadinha de cão.</p> <p>Os pais não sabem ler e são muito jovens com 38 anos já são avós... a maior parte do grupo são de etnia cigana, outra parte de</p>
--	---

origem africana e os outros ....

### **3- O que entende por procura de sentido?**

(dificuldade na resposta; explicação do que se considera texto: escrito, visual, sonoro)

Aquilo que me faz sentido na sala é trazer muitas coisas visuais e tentar transmitir eles terem a noção do belo, da parte visual e como trabalho muito a poesia... até a matemática trabalho muito com a poesia... que têm números. Arranjam um livro com gravuras e um cd que tem as letras todas e está tudo em rima e é tudo cantado eles adoram e já sabem as letras... estou sempre nunca repetir o que me faz sentido é eles interessarem-se é um grupo que precisa de se interessar...estou sempre a arranjar coisas novas e tento sempre mostrar a parte visual para lhes chamar a atenção.

O exemplo do engate da cegonha voltou a ser referido porque foi através dos contributos de todos que conseguiram chegar ao sentido da palavra... e eles perceberam perfeitamente.

### **4- O que entende por narrativas digitais?**

Nós a contarmos histórias através do computador ou podem ser eles a fazerem... neste computador não dá muito para eles escreverem... os jogos que tem são um bocadinho de tudo... a educadora refere que neste computador (KidSmart) não dá muito para eles escreverem...não tinha muitos jogos e a docente inseriu novos jogos que ela própria comprou como por exemplo o jogo da matemática e da língua portuguesa. O pc trazia jogos de matemática e ciência.

<p><b>-D-</b></p> <p><b>Hábitos</b></p> <p><b>Leitores e</b></p> <p><b>Hábitos</b></p> <p><b>Digitais</b></p>	<p><b>1- Considera-se um leitor activo, criativo e crítico?</b></p> <p>Sim. Está sempre interessada em participar e formações que a ajudem a melhorar e aprofundar a sua prática pedagógica, lê imenso.</p> <p><b>2- O que pensa que poderá ter influenciado, ao longo da sua vida, a sua postura perante a interpretação?</b></p> <p>A educadora começa por referir que tem uma biblioteca infantil monstruosa e que compra muitos livros para casa e para a escola ... tenta sempre ver os livros que têm qualidade, bons e resistentes e imagens com cor e que as crianças gostem. Compra livros por exemplo da Kalandraka .</p> <p>Isso teve influência da sua infância uma vez que tinha biblioteca em casa, os pais sempre lhe contaram histórias... conta um episódio em que o pai para lhes contar a história da branca de neve desenha-a toda na parede do quarto enquanto a conta... Desde pequena foi habituada a ouvir histórias pelos pais e até por uma das avós. O seu despertar pelo visual e pela arte teve também influência do pai. A docente refere ainda que incute este prazer que sente quer pelos livros quer pela arte nas crianças da sua sala e também nas suas filhas. Passou de geração em geração.</p> <p>A educadora gosta de rimas e de ler e tenta sempre passar isso para os seus alunos, o interesse e o prazer... adora arte e música são importantíssimas.</p> <p>A docente refere uma formação em que participou dinamizada pela DGIDC, em que apesar de ter sido pouco tempo (1 tarde) em que tinham de aprender a fazer uma história no computador. Ficou com recursos e adquiriu outros como gravador... Contudo refere que ainda não teve tempo para se dedicar e construir uma história com as crianças e o que aprendeu na formação.</p> <p><b>3- O que poderá influenciar a sua interpretação de um texto?</b></p> <p>Considerou que respondeu anteriormente.</p> <p><b>4- Considera-se um utilizador activo das novas tecnologias de informação e comunicação?</b></p>
---	--

É uma utilizadora activa das TIC mas não tem facebook. Participa em todos os concursos desde que não lhe peçam para ter facebook... não gosta e não tem.

**5- Recorre com frequência ao computador?**

Sim e tem pena de não saber utilizar melhor... por isso vai participando em todas as formações que consegue sobre as TIC ou na leitura... dentro das suas áreas de interesse.

Gosta de trabalhar no computador porque pode fazer trabalhos muito giros com os meninos.

**6- No seu percurso académico teve acesso facilitado às TIC?**

Sim na licenciatura em 1999 na ESE de Lisboa e teve apenas contacto com as bases. Apesar de antes já ter conhecimentos sobre as TIC.

**7- Sentiu necessidade de aprofundar esses conhecimentos?**

Sim sempre porque nunca sabe tudo.

**8- Considera que esses conhecimentos são úteis para a sua profissão?**

Sim... a educadora refere que utiliza o computador todos os dias para ver o email e depois para fazer pesquisas sobre temas que quer trabalhar com as crianças. A docente refere que considera tão importante a utilização do computador no seu quotidiano pedagógico que mesmo antes de ter a estação de trabalho da IBM, o KidSmart, já tinha pc na sala. Os pc eram seus e introduzia jogos para trabalhar com as crianças.

A docente refere que as crianças deste contexto social e cultural, têm contacto em casa com os Magalhães dos irmãos sublinha um episódio de um pai de etnia cigana que comentou com a educadora que o filho com 4 anos tinha muitos conhecimentos de computador que ensinava o irmão que está no 2º ano a utilizar o Magalhães; quando tem problemas no computador chama o irmão de 4 anos para o ajudar a resolver. A docente refere que este menino desde os 3 anos que se interessa pela utilização do computador. Normalmente ia ver o que os mais velhos estavam a fazer e quando os mais velhos o deixavam mexer no pc tinha muito cuidado na

	<p>utilização do rato.</p> <p>A educadora refere ainda que as crianças lhe têm pedido para fazer letras e números que eles utilizam para escrever no computador, com a ressalva que não os está a ensinar a ler uma vez que essa não é a sua função mas vai de encontro às necessidades e interesses manifestados pelas suas crianças.</p>
--	--

<p><b>-E-</b></p> <p><b>Currículo/ Estratégias de ensino- aprendizagem</b></p>	<p><b>1- A sua postura reflecte-se na sua prática pedagógica?</b></p> <p>Sim (remete-se para a pergunta anterior)</p> <p><b>2- Que formas pensa existirem, na sua prática pedagógica, para potenciar leituras interpretativas com criatividade, autonomia e crítica?</b></p> <p>Todos os dias à tarde depois do almoço o grupo entra ao som de música clássica e fazem movimentos de relaxamento para se acalmarem e é nesse momento que conta a história ou a poesia e normalmente uma poesia não chega. Associa o objecto ao texto que está a contar. Refere por exemplo, uma poesia sobre uma bailarina e a educadora sempre que lê esta poesia acompanha com uma bailarina a dançar ao som de música clássica e que as crianças gostam muito. Trabalha as imagens do livro, o texto e associa o objecto. Durante esta actividade a educadora solicita os contributos das crianças, as suas interpretações do que ouviram e viram.</p> <p>Na sala existe ainda um livro onde cada poesia, história, texto que é contado tem direito a uma página e ao registo gráfico feito por uma criança sobre esse mesmo texto.</p> <p>As crianças estão sempre a pedir mais poesias, mais rimas e a educadora tenta sempre diversificar e ilustrar esses textos com novos</p>
--	---

objectos d modo a despertar a atenção e curiosidade da criança.

A docente refere ainda que as crianças do grupo conseguem distinguir por exemplo entre o pintar e o desenhar para ilustrar as suas influências artísticas e os seus interesses que passa para os meninos da sala.

Uma sua preocupação é a falta de diversidade nas formações e as limitações que a própria tutela impõe aos docentes para poderem fazer formações. Refere que existem muitas formações em TIC, ou língua portuguesa ou ligado à infância mas poucas em artes.

**3- Que postura deve ter o docente perante a interpretação de textos e/ou objectos?**

Interessado e reciclar e aprofundar conhecimentos.

**4- O que pode ajudar a desenvolver competências de leitura e escrita, activa, crítica e criativa?**

Sim.

**5- Considera estas competências essenciais ao desenvolvimento das crianças?**

Sim sem dúvida alguma.

**6- Como considera ou define o contexto educativo onde desempenha a sua prática pedagógica no que diz respeito às possibilidades de interpretação?**

Sim, corresponde às expectativas. A educadora afirma que o facto de ter participado em diversos projectos lhe melhorou o contexto educativo. As adesões a estes projectos forneceram-lhe, por exemplo, livros que usou para apetrechar a biblioteca da sala, que juntamente com os seus materiais e recursos de casa construiu um contexto educativo adequado.

A participação em alguns projectos acontecia por vezes ser só da sua sala sem que os restantes docentes do agrupamento participassem,

como por exemplo o projecto em que os livros iam para casa e voltavam para a escola. Este foi um projecto desenvolvido à treze anos atrás pela Conceição Rolo, ainda antes do plano nacional de leitura. Segundo a educadora o plano nacional de leitura foi buscar as suas bases ao projecto desenvolvido pela Conceição Rolo.

No agrupamento costumam fazer todos os anos um concurso no dia da língua portuguesa, sobre leitura e escrita. Os meninos do pré-escolar fazem trabalhos de plástica e os restantes ciclos trabalhos que já incluem a escrita. O que interessa, segundo a docente, é a participação e os meninos verem o seu trabalho exposto publicamente fora das portas da sala e aperceberem-se do reconhecimento dos outros sobre os seus trabalhos.

**7- Considera as crianças do grupo/turma leitores activos, criativos e críticos?**

Sim porque são crianças que manuseiam com prazer e correctamente os livros, solicitam constantemente que lhes leiam ou contem histórias, poesias ou rimas. A docente sublinha que o actual grupo ainda está no início da assimilação das rotinas e das actividades propostas uma vez que é um grupo em que a maioria dos seus elementos frequenta pela primeira vez a sala. Apesar de serem crianças que já frequentavam outro estabelecimento educativo ainda não estão habituadas a serem muito críticos ou criativos. A educadora refere que o seu grupo anterior era muito crítico e criativo considerando-os leitores activos.

**8- Que tipo de experiências de aprendizagem proporciona às crianças no âmbito da leitura, da escrita e da utilização das TIC?**

- Utilização do pc; Jogos do pc; actividade de leitura de histórias, poesias e rimas; registos gráficos desses textos; contributos das crianças para, por exemplo, inventar poesias.

**9- Normalmente surgem associadas ou são abordadas de modo independente?**

Estas actividades podem surgir encadeadas ou independentes das

	outras actividades.
--	---------------------

<p align="center"><b>-F-</b></p> <p><b>Contexto/Ambiente Educativo</b></p>	<p><b>1- Considera que o ambiente educativo é adequado para a implementação e utilização das TIC pelas crianças?</b></p> <p>Sim. Segundo a educadora tudo o que dá tem consciência que fica lá sempre um bocadinho nos meninos. Considera ainda que pelo facto de este ji estar inserido num contexto social e cultural muito específico que lhe atribui a categoria de TEIP as crianças que o frequentam têm o mesmo direito que qualquer outra criança inserido num outro meio com outras características.</p> <p><b>2- Os recursos são suficientes quer ao nível de material de leitura, de escrita e de recursos tecnológicos?</b></p> <p>Sim. Tem uma biblioteca na sala e na escola e as crianças têm acesso aos livros da escola e aos livros que a educadora disponibiliza e que são seus.</p> <p>Uma vez por semana, vem à quinta-feira, a Teresa Oom que é uma educadora voluntária que conta histórias aos meninos na biblioteca da escola. A educadora divide os meninos das suas salas entre a manhã, os mais novos, e a tarde, os mais velhos, e os meninos de 4 e 5 anos.</p>
--	--

<p><b>-G-</b></p> <p><b>Relações e Interacções</b></p>	<p><b>1- Considera que a utilização do computador em sala de aula facilita e promove as interacções entre pares?</b></p> <p>A educadora considera que sim porque quando vão para o computador vão sempre aos pares e têm regras que devem cumprir. Uma dessas regras é que quando estão a fazer um jogo quando um acaba é a vez do outro, é importante saberem partilhar e respeitar a vez do outro. As</p>
--	---

	<p>restantes crianças tendem a acumular-se em torno dos colegas que estão a fazer os jogos e vão participando com sugestões de concretização. A educadora sublinha a importância desta interação que permite às crianças fazerem aprendizagens autonomamente mas que também servem para que os mais velhos ensinem os mais novos. O papel da educadora é mais de controlo.</p> <p>A educadora refere que nota que as crianças aprendem as cores e as figuras geométricas com mais facilidade no computador porque agem activamente nos jogos e o facto de todos os jogos serem falados também os ajuda. Os jogos têm todas as imagens e quando está muito barulho na sala e as crianças não conseguem ouvir o som do computador eles percebem o que têm de fazer.</p> <p>A educadora refere a importância de cada sala de ji dever ter um computador com ligação à internet</p> <p><b>2- As crianças recorrem ao computador com frequência? Aos pares ou individualmente?</b></p> <p>Vão aos pares.</p> <p>A educadora faz registos com as crianças sobre as áreas que querem ir trabalhar sendo que o computador é uma das requisitadas. Este grupo investe mais nos jogos e ainda pouco na escrita. A educadora refere ainda que tem muitos meninos de 4 anos o que a leva a reduzir os grupos de trabalho quando faz o acompanhamento no pc.</p>
--	---

<p><b>-H-</b></p> <p><b>A</b></p> <p><b>interpretação</b></p> <p><b>e o</b></p> <p><b>panorama</b></p>	<p><b>1- O que pensa do panorama escolar actual no que diz respeito à leitura e à escrita e à implementação das TIC no sistema educativo?</b></p> <p>A educadora refere que no seu contexto escolar sente que tem bons recursos, para trabalhar estas áreas, A sala e a escola têm ambas</p>
--	--

<b>escolar português</b>	<p>biblioteca bem apetrechada e tem uma estação de trabalho KidSmart na sala para trabalhar a área das TIC. Associa ainda um bom desempenho com o trabalho que a educadora desenvolve (de uma forma geral).</p> <p><b>2- A formação inicial da competência de leitura pode ser efectuada através do texto digital?</b></p> <p>Sim e com coisas engraçadas porque posso pedir-lhes que façam letras a dançar ou a pular e eles aprendem mais facilmente. Tenta inculcar nas crianças que sejam criativas e críticas e que não façam sempre a mesma coisa. Infelizmente, considera a educadora, que muitas vezes essa criatividade deixa de existir no 1º ciclo. A educadora considera que a criatividade é importantíssima aplicada em todas as áreas de trabalho.</p> <p><b>3- Que reflexão faz sobre possíveis mudanças a desenvolver no ensino português para incentivar e cultivar nos alunos e nos docentes interpretações livres, autónomas, criativas e críticas?</b></p> <p>Não fez comentários.</p>
------------------------------	---

## Transcrição de Entrevista /Guião

<b>Designação dos blocos</b>	<b>Guião da Entrevista</b>	<b>Observações</b>
<b>-A-</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Informar sobre o trabalho de investigação no que diz respeito às suas linhas gerais, fundamentando com a interpretação do texto;</li><li>- Solicitar a colaboração dos docentes realçando a importância do seu contributo para o estudo;</li><li>- Reafirmar a confidencialidade das entrevistas e das observações a realizar;</li><li>- As informações sobre o estudo empírico serão fornecidas ao entrevistado, progressivamente consoante a evolução do estudo.</li></ul>	
<b>Designação dos blocos</b>	<b>Guião da Entrevista</b> <b>Entrevistada B</b>	
<b>-B-</b>	Sexo: Feminino  Idade: 40  Formação académica: ESE Lisboa; Escola Superior João de Deus  Tempo de serviço:  Tutela: Ministério da Educação  Distrito: Lisboa  Nível de ensino que lecciona: pré-escolar	

<p style="text-align: center;">-C-</p> <p><b>Interpretação/ Narrativas digitais</b></p>	<p><b>1- O que entende por interpretação?</b></p> <p>É o significado que eu dou a qualquer situação, quer seja uma imagem ou um texto... a forma como compreendo o que estou a ver, a ler ou o que estou a ouvir.</p> <p><b>2- O que considera que condiciona a interpretação?</b></p> <p>Muitos fatores... internos, externos... interiores e exteriores. Eu posso estar num dia muito positiva e interpretar se calhar um determinado texto ou ler... interessa-me ler mais um texto que também ele tenha situações mais positivas num dia mais triste o mesmo... Também há autores que eu não gosto tanto e outros que gosto mais vou também ler. Mesmo quando estou com as crianças vou muito também por mim mas vou também por coisas que eles gostam e que vejo que são estimulantes para elas e que lhes interessam e que eles gostam... Há autores que se adequam muito mais a determinados trabalhos com eles. Até a nossa forma de estar [às vezes é um bocadinho o palhaço do circo] às vezes estamos aborrecidas e não nos apetece ler determinado texto mas temos que ler e isso também condiciona ... Depois também a interpretação que eu faço do texto naquele dia até pode nem ser a melhor e noutra dia posso ver as coisas de outra forma... Até o sitio onde nós estamos a ler a história, o local se for um local mais agradável... pode ser na rua, pode ser num ambiente mais acolhedor, isso também condiciona, não é a interpretação que nós fazemos mas no fundo acaba por ser porque tu estás a ler um livro, a contar uma história e tu podes estar a interpretar essa história, a forma como estás a ver essa história... pode estar a ser condicionada mesmo por ti, tu própria podes não estar a transmitir essa forma e isso condiciona a interpretação dos miúdos como é óbvio. Eles às vezes dizem-nos mas porque é que falaste ou fizeste assim... e dizem-nos “Ai o pássaro não faz assim” ou “o lobo não sei o quê” ou “o menino tem uma voz...” E dizem-nos enganaste-te na voz porque a voz que fizemos primeiro do menino já não é a mesma que fazemos de seguida. Os meninos agora já me imitam e fazem a voz do lobo nas suas brincadeiras e quando nós trocamos eles percebem perfeitamente. E acaba por condicionar a interpretação deles.</p>
---	--

**3- Acha que aqui se pode aplicar o termo de procura de sentido na história? Quando a criança tenta compreender a história está a procurar o sentido da história, a percebê-la para si própria? [O que entende por procura de sentido?]**

Eu acho que cada um faz uma interpretação muito própria... aliás eu acho que todos nós temos e não devemos interpretar todos da mesma maneira porque todos nós temos vivências diferentes... somos seres únicos e temos vivências diferentes uns dos outros e o que para um pode significar muito medo para o outro é uma coisa fantástica. Por exemplo o lobo mau [eu falo muito do lobo mau porque os meus miúdos gostam muito do lobo mau e deste tipo de coisas e depois à outros que adoram e outros que detestam e eu tenho que contrabalançar] é a tal coisa, nós todos somos seres únicos e interpretamos as coisas de forma diferente e um pode ter medo, o outro pode achar maravilhoso o campo não sei onde e o outro gostar mais da água, um gosta mais dos animais selvagens do que gosta dos animais domésticos e procura nessa interpretação o que gosta mais, o que lhe diz mais, o sentido, ele até pode achar que o lobo é mau e arranjar uma maneira de ver o lobo de maneira diferente... se calhar o lobo não é assim tão mau até pode ter uma parte agradável... se calhar ele é assim porque teve um problema e até pode identificar-se com o lobo e achar que fez um disparate qualquer se calhar como o lobo fez mas fez com uma razão e acaba também por procurar o sentido para si próprio... É como eu digo não somos todos iguais e fazemos interpretações com base nas nossas vivências o que também condiciona a nossa interpretação.

**4- O que entende por narrativas digitais?**

São as histórias ao nível do computador... penso que seja isso agora estamos a ser inundados no mail com histórias em powerpoint. Eu não tenho datashow tenho computador na sala mas está um bocadinho obsoleto às vezes levo histórias na pen e ponho lá para eles verem mas não é com o datashow e eu tenho imensas histórias em powerpoint... mas ainda prefiro o livro. Eu utilizo porque temos mesmo de acompanhar estas novas tecnologias eles vão ter as TIC e vão ter na escola essas

	<p>coisas todas e os Magalhães. Eles gostam muito de ir ao computador até porque eu uso o computador não só para verem histórias ou fazerem jogos... eu tenho ficheiros de imagens e vão escrever... eles próprios escrevem e identificam a imagem [eu colo a imagem por baixo identifico por escrito a imagem e depois eles fazem cópia no Word] fazem cópia manual e no computador. Às vezes fazemos muitos jogos ou concursos... eles gostam e evoluíram muito mesmo e apesar de terem muitas dificuldades porque é um ambiente muito pesado [onde vivem] porque chegam a casa e nunca mais pegam num livro... quando chegam a casa acabou não só porque não têm livros em casa mas também porque muitos dos meus pais [das crianças] não sabem ler. Apesar de terem filhos mais velhos na escola... não têm hábitos leitores, não têm nada... naquele contexto socioeconómico e cultural é muito próprio. É como te digo estes ficheiros tanto escrevem manualmente como depois vão para o computador que é onde está a caixa com os ficheiros de imagens verdadeiras e eles gostam de fazer isso e depois gostam de identificar as letras que fazem muito com o nome “olha professora o meu nome também tem esta letra” e eu depois incentivo e digo “Ai é então vamos ler” e fazemos muitos jogos com as palavras. Uso o computador também para isso não é só para histórias... os jogos que têm são mesmo didáticos em que eles têm de procurar as letras... Houve um projeto em que o agrupamento participou e mandaram-nos uma série de cd’s didáticos.</p> <p>Nós temos computador nas salas de atividades e temos um computador na sala de docentes com uma multifunções mas às vezes falta tonner</p>
--	---

<p>-D-</p> <p><b>Hábitos Leitores e</b></p>	<p><b>1- Considera-se um leitor activo, criativo e crítico?</b></p> <p>Sim e critica... apesar de agora ler mais livros de lazer, muitas revistas e os livros para as crianças... sou uma leitora ativa e leio revistas, jornais e livros para além</p>
---	---

<b>Hábitos Digitais</b>	<p>daqueles que são do trabalho.</p> <p><b>2- O que pensa que poderá ter influenciado, ao longo da sua vida, a sua postura perante a interpretação?</b></p> <p>Acho que foi o meu percurso mas em minha casa também sempre se leu muito O meu pai adora livros a minha mãe trabalhava na Biblioteca Nacional e o meu pai desde que se reformou ia para lá o dia inteiro e passava o dia a ler e depois investigava... ele adora história é o gosto dele, ele lê de tudo mas o que gosta mais são livros de história quanto mais velhos e do século passado melhor porque ele gosta mesmo e tem uma cultura muito grande porque é muito e sabe o que é que... eu sempre que tinha dúvidas perguntava-lhe e ele respondia-me. A minha mãe também... trabalhava na Biblioteca e como adorava ler devorava os livros e eu também ia muitas vezes para lá e habituei-me muito a ler livros e a relacionar-me com os livros... a minha mãe teve lá 25 anos e eu acompanhava-a. Em casa também sempre se leu muito eu acabava por ir lendo acho que fui mesmo muito influenciada pela família mas também por mim porque gosto muito e sou muito criativa, tenho muitas ideias para aplicar no trabalho.</p> <p><b>3- O que poderá influenciar a sua interpretação de um texto?</b></p> <p>Respondeu anteriormente.</p> <p><b>4- Considera-se um utilizador activo das novas tecnologias de informação e comunicação?</b></p> <p>Sim, facebook, mail, pesquisas.</p>
-------------------------	--

**5- Recorre com frequência ao computador?**

Sim... não durmo com ele mas sim.

**6- No seu percurso académico teve acesso facilitado às TIC?**

Na altura não havia tanto... tive uma disciplina só de computadores no último ano mas o acesso não era muito facilitado. Nem sequer tinha computador em casa... nem pensar. Quando estudava o meu namorado tinha um computador que aquilo só dava para escrever... nem sei que tipo de computador era aquele. Tinha era uma máquina de escrever manual e tenho muitos trabalhos feitos à máquina. Na faculdade penso que só fizemos uma história animada era com um programa qualquer que tinha uma tartaruga mas já não me lembro muito bem, foi a única coisa que aprendemos. Tinha o marido de uma colega que era engenheiro electrotécnico e ela tinha um portátil que às vezes levava e íamos escrevendo. Tinha colegas que tinham de ficar na escola a dormir porque não tinham onde passar os trabalhos e não haviam computadores para toda a gente nem pensar. Agora claro há muito mais mas nessa altura era muito escasso, muito raro e a gente também não tinha.

**7- Sentiu necessidade de aprofundar esses conhecimentos?**

Claro ao longo do meu percurso académico e profissional... quando fui fazer a licenciatura em 2006, aí já eu tinha computador, mesmo na escola João de Deus quando precisávamos tínhamos lá e já fazíamos pesquisa pelo computador.

	<p><b>8- Considera que esses conhecimentos são úteis para a sua profissão?</b></p> <p>Sim e aplico-os na minha profissão... se bem que passa por sermos um pouco autodidatas, porque eles obrigam-nos a ter não sei quantas formações em TIC, não quantas horas mas depois vamos fazer as formações e por vezes não aprendemos nada... por exemplo fazer um power point eu não sabia fazer nada disso até há bem pouco tempo a minha filha já aprendeu isso tudo da escola e ela é que me ensinou a fazer um power point... (risos) E são coisas que ela aprendeu nas TIC da escola; eu apercebi-me que houve coisas que ela aprendeu nas TIC, na Formação Cívica que elas têm na escola.</p>
--	---

<p>-E-</p> <p><b>Currículo/ Estratégias de ensino- aprendizagem</b></p>	<p><b>1- A sua postura [quer perante a interpretação quer perante as TIC] reflete-se na sua prática pedagógica?</b></p> <p><b>(Se é uma utilizadora ativa e para além disso também utiliza na sala para trabalhar com os meninos e para contar histórias...)</b></p> <p>Sim reflete-se porque utilizo muito na sala e já faz parte da minha rotina de sala... e tento envolver as TIC nas restantes áreas de conteúdo... quando por exemplo conto uma história e todo o trabalho que envolve e é desencadeado por essa história.</p> <p><b>2- Que formas pensa existirem, na sua prática pedagógica, para potenciar leituras interpretativas com criatividade, autonomia e crítica?[ Que meios utiliza para eles poderem interpretar... fazerem leituras interpretativas]</b></p> <p>Eles têm acesso ao computador e podem ir sempre que querem a única regra</p>
---	---

é que só podem ir dois de cada vez ao computador é o que eu chamo de área do computador; Depois têm a área da leitura... biblioteca... têm lá um cantinho onde têm uns livrinhos e depois também têm os fantoches de dedo...são muitas possibilidades... e depois também querem ir fazer recorte e fazem a parte da plástica tudo por vezes sobre a história que foi contada. Quando construímos livros com eles... tiramos fotocópias e eles fazem toda a parte gráfica da história... portanto eles têm uma série de oportunidades para trabalhar as questões da interpretação do texto e a utilização das TIC.

Eles (grupo de crianças) gostam muito de contar histórias, porque eu às vezes faço jogos com eles e digo: “Hoje é o dia da ??? contar a história...” No outro dia aconteceu uma situação que me deixou um pouco traumatizada... Eles estavam a imitar-me na exatidão tudo o que eu dizia... sentaram-se na minha cadeira e faziam exatamente o que faço quando estou a contar uma história... os gestos, o que digo, a forma como repreendo. Só filmado. Eles fazem tão bem o reconto das histórias e repetem tão bem eles são mesmo esponjas e absorvem tudo... eles interpretam não só a história mas tudo o que nós fazemos e dizemos... Eu acho que é sinal que estão com atenção.

Eles adoram os cartões dos nomes e fazem perguntas a si próprios e aos pares para tentar [predizer] o nome que está no cartão “ Que nome é este?” e depois olham para o cartão e soletram “Ma-ri-a”. Às vezes põem-se em fila e fazem este tipo de jogo para adivinhar o nome dos cartões.

### **3- Que postura deve ter o docente perante a interpretação de textos e/ou objectos?**

Já respondeu.

### **4- O que pode ajudar a desenvolver competências de leitura e escrita, activa, crítica e criativa?**

Penso que as estratégias que proponho ajudam claro... para mim isso é ponto assente. Tudo isso são mecanismos de ler... Eu tenho tudo identificado na

sala: tenho a dizer porta, tenho a dizer janela, armário, cadeira, cortinado, mesa... [etiquetar os materiais]...até porque eles vão olhando e vão interpretando o código escrito com o visual... Faço etiquetas para tudo. Cada um deles tem o seu cartão, e na área da escrita tenho plasticina, papel, canetas, marcadores mais ou menos para eles saberem.. orientam-se.

O código escrito é importantíssimo tudo isto também cria hábitos de leitura e de escrita... está tudo colado uma com a outra. Eles precisam mesmo disso.

Até porque nós temos um projeto na escola... projeto da literacia que era da Gulbenkian e tínhamos voluntárias na escola, professoras reformadas ... que é da Liga Civitas e é a Conceição Rolo que é a prossecutora daquilo e era um projeto que tinha financiamento da Gulbenkian e entretanto acabou... É tudo voluntariado.

A Teresa Oom vai lá à minha sala e vai à da Teresa e leva os meninos à biblioteca. É uma vez por semana ela vai lá e de manhã leva os meninos da colega da sala ao lado à biblioteca e à tarde levava os meus. Depois faz por idade, primeiro os de 3/4... divide o grupo é muito grande e pronto... Tem sempre uma atividade planeada com os miúdos...

A Teresa integrou nesse projeto e agora ficou lá na mesma. Os miúdos adoram a Teresa e estão sempre a perguntar “Vem aí a Teresa? É a Teresa da Biblioteca?”

É uma pessoa com muita formação, muitos anos de serviço, muita experiência... ela faz muitos encontros ainda. Começa normalmente em Outubro e depois faz a ponte connosco, pergunta sempre “O que é que estás a dar?” e articula...

Por exemplo eu estive a trabalhar os sentimentos... com a caixa das emoções e foi muito engraçado... era um projecto que eu tinha com a Teresa. Aquilo é um meio em que a iliteracia é muito grande ... é quase como um cavalo de batalha... tem a biblioteca e foi ela que a montou...

Depois como andamos sempre de saltimbanco

**5- Considera estas competências essenciais ao desenvolvimento das crianças?**

Já respondeu.

**6- Como considera ou define o contexto educativo onde desempenha a sua prática pedagógica no que diz respeito às possibilidades de interpretação?**

Os meninos têm muitos recursos... e nós também. Por exemplo à um projeto em temos a hora do conto, o dia do cinema...mas atenção que aquilo não é na escola e vamos a pé com os miúdos, porque é na sede do agrupamento... é um esforço para eles e nem sempre aguentam porque é longe... o ano passado mandavam-se para o chão a dizer “Não quero mais” eram muito pequeninos...

A hora do conto tínhamos o Carlos que se reformou era professor de Educação visual e era espetacular, tinha muitas capacidades... Ele preparava a história... vai uma professora do agrupamento que se voluntaria para ir lá à biblioteca e ia ler a história que já tinha sido escolhida e depois ele tinha uma atividade plástica preparada para os meninos fazerem... funcionava quase como uma Ludoteca. Esta hora do conto para mim fazia muito sentido e participava sempre com os meninos.

O agrupamento trabalha muito as questões da leitura e a biblioteca... o projeto Ler+ do Plano Nacional de Leitura e isso também ajudou muito aquela escola e como é TEIP...

E tínhamos também os baús de leitura... e andavam também pelos jardins de infância.

Tínhamos ainda outro projeto que era a Leitura Vai e Vem...Cada criança tem um saquinho em pano e levava um livro para casa o ano passado não

funcionou muito bem os pais chegavam ao pé de mim e perguntavam-me “ Ai ... eu não sei ler... eu não levo o livro para quê é que eu vou levar isso?” ou então tinham medo de levar e diziam-me “ É melhor não levar porque eles riscam isso tudo e depois amanhã não tem livro” ... às vezes não são os pais a irem lá buscar os meninos, é um tio... e eles levam o livro e depois eles perguntam-me no dia a seguir “ Para quê é que era aquilo? Ofereceram um livro ao menino?... Mas eu não sei ler...” Eu costumo dizer então mas porque não juntam os irmãos todos e eles sabem ler... É um bocado difícil trabalhar estas questões nestas comunidades ...

Mas não é à falta de iniciativas que o agrupamento tem e que a própria escola tenha

#### **7- Considera as crianças do grupo/turma leitores ativos, criativos e críticos?**

Ai isso criativos eles são... e recorremos muito aos livros até para fazer pesquisa de coisas que eles nunca viram ou não sabem o que é... Digo muito “ então vamos aqui à biblioteca e vamos ver como é no livro” o livro mostra essas coisas que eles não conhecem e também podia recorrer ao computador mas nem sempre tenho internet... muitas vezes sou eu que levo a minha pen para ter acesso à internet.

E eles sabem utilizar o computador porque eles também têm computador em casa... que é utilizado por eles e por vezes pelos pais. Alguns têm só o Magalhães mas também já me apareceram com um portátil na sala... era para jogar. Alguns têm computador podem é não ter o resto dos suportes como a impressora...

O grande handicap da escola é não haver internet na escola... quando há sou eu que pago, com a minha pen... Mas eu não sou obrigada a levar a minha pena e a pagar do meu bolso para que os meninos tenham acesso à internet... A escola tem de ter internet e se o agrupamento tem internet porque é que a escola não tem internet? Como é que eu que estou numa

escola na capital do país não tenho internet?

Mas era importante para pesquisarmos qualquer coisa... vamos ver. E às vezes eu levo e faço... mas não é sempre... Eu gosto mais das imagens reais e às vezes no livro é difícil... E muita coisa imprimo eu em casa ...

Mas há escolas que têm acesso a tudo, computadores, internet e aí fazem outro tipo de projetos com blogs por exemplo...

[Os meninos por exemplo nunca viram um castor... com o acesso à internet rapidamente procuro uma imagem de castor... sem esse acesso levo mais tempo. Tenho que ir à biblioteca, procurar o livro, e às vezes os meninos perdem o entusiasmo]

A participação dos pais nestas pesquisas com os meninos também é muito importante mas nem sempre é possível... ali com os pais é muito difícil porque eles não conseguem fazer as pesquisas porque muitos não sabem ler e não utilizam o computador... O ano passado fizeram um Pai Natal... eu tirei uma fotocópias eles fizeram o pai natal em casa, eles gostaram imenso. Noutros contextos eles conseguem fazer outro tipo de pesquisa.

**8- Que tipo de experiências de aprendizagem proporciona às crianças no âmbito da leitura, da escrita e da utilização das TIC?**

Já respondeu.

**9- Normalmente surgem associadas ou são abordadas de modo independente?**

Já respondeu.

<p align="center"><b>-F-</b></p> <p><b>Contexto/Ambiente Educativo</b></p>	<p><b>1-Considera que o ambiente educativo é adequado para a implementação e utilização das TIC pelas crianças?</b></p> <p>Na escola sim... mas na família não. Poderei ter uma situação ou outra que se pode destacar mas não tenho todas as famílias ...tenho 20 meninos e têm muitas dificuldades, económicas e até culturais... Ao nível da leitura e da escrita tenho materiais suficientes quer na sala quer na escola... temos a biblioteca da escola e temos a da própria sala, temos os projetos do agrupamento, das voluntárias... As TIC é que não tenho internet...mas sim é adequado mas faltam algumas coisas</p> <p><b>2- Os recursos são suficientes quer ao nível de material de leitura, de escrita e de recursos tecnológicos?</b></p> <p>Sim.</p>
--	---

<p align="center"><b>-G-</b></p> <p><b>Relações e Interacções</b></p>	<p><b>1- Considera que a utilização do computador em sala de aula facilita e promove as interacções entre pares?</b></p> <p>Sim promove...e eles gostam muito a como normalmente vão aos pares quando dou conta já lá está quase a sala toda em cima do computador... mas às vezes aquilo começa a ficar “azedo” e tenho de os separar e encaminhar para outras áreas de trabalho. Mas eles gostam ... e tive lá estagiárias na sala e elas levavam também muitas atividades para realizar no computador e usavam muito o computador.</p>
---	---

	<p><b>2- As crianças recorrem ao computador com frequência? Aos pares ou individualmente?</b></p> <p>Vão para o computador quando quiserem dentro da rotina da sala claro... costuma ser mais da parte da tarde porque de manhã também estou a fazer outro tipo de atividades ... mas vão diariamente e depois eu vejo quando eles me pedem para ir para o computador e às vezes são sempre os mesmos e depois tenho de ser eu a gerir quem vai para que todos tenham acesso ao computador.</p> <p>Eles é que escolhem para onde é que querem ir trabalhar e são sempre áreas abertas por isso vão para lá todos os dias.</p>
--	---

<p><b>-H-</b></p> <p><b>A</b></p> <p><b>interpretação</b></p> <p><b>e o panorama</b></p> <p><b>escolar</b></p> <p><b>português</b></p>	<p><b>1- O que pensa do panorama escolar actual no que diz respeito à leitura e à escrita e à implementação das TIC no sistema educativo?</b></p> <p>As disciplinas TIC parece que vão acabar... a partir do 9º ano não é? Estão a acabar com tudo... foi a área de projeto foi aí que a minha filha aprendeu a utilizar muita coisa no computador. Eu tenho uma série de anos de formação académica e foi a minha filha que me ensinou a usar o powerpoint que aprendeu a utilizar na escola. Eles [governo] estão sempre com teorias economicistas e pronto</p> <p>Na comunidade onde estou a lecionar isso é muito importante... porque pode haver famílias que até têm recursos em casa mas a maior parte não tem nada de nada.</p> <p>Às vezes só têm o computador dos irmãos mais velhos, o Magalhães... às vezes dizem-me assim [as famílias] “Ai ele mexe tão bem no computador do irmão... ele tira e mete os jogos... ai eu fico parva”</p>
--	---

## **2- A formação inicial da competência de leitura pode ser efectuada através do texto digital?**

Acho que se calhar nos tempos que correm o livro poderá vir a deixar de fazer sentido mas eu ainda gosto muito de trabalhar com o livro e não o dispenso... já me aconteceu dizerem-me que neste momento só temos em suporte digital ...Eu só com o suporte digital não funciono tem de ser como complemento.

Os meninos não fazem a leitura apenas com o escrito porque eles fazem a leitura gráfica, da mancha ... eu tenho miúdos de 3 anos que eu pergunto se sabem de quem é este nome [mostra o cartão com o nome] e eles respondem-me é a XX ela lê o conjunto, a mancha... E também percebe “Hum aquela letra é igual à minha é o A”, eu tenho miúdos que sabem as letras todas do nome todo, por exemplo o meu António sabe as letras todas do nome dele. E até digo mais, apesar de não serem estimulados em casa eles até estão bem e é uma pena eles em casa não terem seguimento, mas eles leem e só o facto de eles estarem com o dedo a seguir a escrita no livro e a verbalizar a leitura “estão a ler à maneira deles”. Às vezes eu estou a contar uma história e eles depois querem ler o livro da história que eu contei e eles começam a recontar o que eu contei.

No final do dia quando já arrumaram a sala e estamos a aguardar que os pais cheguem eu costumo contar uma história e eles perguntam-me “oh professora hoje sou eu a ler?” “não hoje é o EE que vai ler a história” e depois comentam “oh professora eles não estão a ouvir nada!” e o ar de satisfação que eles mostram é porque só os crescidos é que sabem ler...

Eles leem e depois mostram a imagem... eles estão a ler a imagem. É por isso é que eu acho que não é só quando se vai para a escola é que se sabe ler, as primeiras letras que eles escrevem é letra de imprensa, o computador é letra de imprensa... e para muitas crianças isso é muito importante e para as que têm dificuldades de aprendizagem aprendem muito melhor a ler com essa letra do que com a letra manuscrita... por exemplo uma criança com dislexia no computador não dá erros, as crianças com autismo que também

beneficiam de aplicações que as ajudam a comunicar. As estratégias que existem para crianças com dislexia têm calculadoras e computadores é porque têm vantagens... quando vais escrever no computador precisas de saber qual a letra que precisas e logo aí estás a soletrar a palavra.

Acho que o uso do computador para estas aprendizagens tem desvantagens e tem as suas vantagens... os miúdos têm a vida facilitada e depois mais velhos nem sempre gostam de ler um livro e com os *notebooks* preferem ler no ipad.

**3- Que reflexão faz sobre possíveis mudanças a desenvolver no ensino português para incentivar e cultivar nos alunos e nos docentes interpretações livres, autónomas, criativas e críticas?**

Acho que às vezes há muitos projetos, há muitas coisas que se podem fazer e que já se vai fazendo... há tantos projetos que as pessoas não têm conhecimento... não sabem ou porque não são divulgados, há tanta coisa que começa e depois não tem o apoio do próprio Estado, do próprio ministério da educação, não há continuidade ... há muito boa vontade porque há muito bons profissionais e que querem realmente fazer um trabalho efetivo... e não é o ministério não é a própria escola são os profissionais que estão com as crianças e os pais que muitas vezes também ajudam... alguns pais têm hábitos de leitura... não são todos analfabetos.

Acho que tem que haver muito a escola a trabalhar com a família a escola deve estar mais aberta... uma escola aberta... porque tem momentos em que é difícil investir nisto desmotiva-nos como docentes.

Às vezes não há feedback por parte dos pais e eu peço hoje e peço amanhã e não há feedback por parte dos pais.

Os projetos deviam de sair mais de dentro da escola e passarem para a comunidade. A Teresa Nabuco tem um projeto muito giro em que trabalha assim em bairros complicados que é a leitura à parte... os pais vão à escola e como são dinamizados por outros técnicos que não os docentes da turma

também ajudam. Também temos os projeto da junta de freguesia que era a educação para pais e vão técnicos à escola trabalhar com os pais e trabalham as necessidades que os pais têm com as crianças e as dúvidas que eles têm para compreender os filhos... A técnica ia lá falar com os pais e eles colocavam dúvidas. Quando sou eu a convocar para uma reunião dizem-me logo que não podem ir e assim é diferente.

Também temos o jornal da escola... mas depois tudo acaba não há investimento por parte das famílias. É uma pena porque as escolas TEIP têm muitos projetos...

Nós temos o moodle e todas as informações são enviadas por mail... não telefonam. Mas depois se queremos ver os mails na escola não podemos temos de ir a casa vê-los porque não temos internet... O que é muito giro! O Estado está sempre a contar que o trabalhador tem que dar... mas agora é que eu não dou mesmo! Os pais pagam, nós pagamos e o Estado não paga nada.